



# A Grande Festa de S. Paio

## Visita Pastoral e Inauguração do Salão

*Relatar a grande festa de 4 de Agosto é, de certa maneira, escrever uma página de história que está gravada em letras de ouro no coração de todos os filhos de S. Paio. Vamos relatá-la, não como notícia, viria muito atrasada, mas como documento histórico que arquivareis.*

Foi um dia de alegria, um dia de triunfo e, por isso, um dia de festa vivida não só exteriormente com flores, música, discursos, cânticos e hossanas, mas também interiormente com o regosijo íntimo do dever cumprido e da vitória alcançada. Porque todos sentiram isso mesmo: que aquela festa era a consagração da generosidade, do espírito de sacrifício e de união e da fé no próprio valor e na Providência de Deus. Por isso não foi só o dia que se viveu em glória e exultação, mas também os que antecederam aquela data foram consumidos no frenesim alegre e cansaloso dos preparativos da grande solenidade.

Desde há muito tempo, mas sobretudo na semana que antecedeu o Domingo da inauguração, que se trabalhava com um afã e entusiasmo que denotava estar próximo o momento culminante de todos os trabalhos. As senhoras nas cortinas, na limpeza, no arranjo e ornamentação do Salão e da Igreja; os homens na limpeza e alindamento exteriores, na montagem do palco para as cerimónias e noutros trabalhos de pormenor; outros ensinando catequese, outros ainda ensaiando os cânticos e todos, para que o arranjo fosse completo, confessando-se e embelezando a alma — todos viveram horas de grande entusiasmo e de trabalho alegre para que não faltasse à festa o brilho e esplendor que desejaríamos alcançasse.

### Recepção ao Senhor Bispo

E assim foi verdadeiramente solene e festiva a cerimónia que se realizou na nossa freguesia para a inauguração do Centro Paroquial, durante a visita canónica que o Senhor Bispo Auxiliar fez à nossa terra.

Às dez horas chegou Sua Ex.<sup>a</sup> Rv.<sup>ma</sup> que era aguardado pelo Senhor Ministro de Estado, recebido momentos antes, calorosa e entusiásticamente. Além daquele membro do governo, estavam na recepção de Sua, Ex.<sup>a</sup> Rv.<sup>ma</sup>, entre outras individualidades, o Senhor António Correia de Oliveira, o Senhor Presidente da Câmara, o Pintor Henrique Medina, as autoridades da freguesia e muito clero. Além disso, todo o povo com as suas organizações e confrarias, no máximo brilho e esplendor, esperavam Sua Ex.<sup>a</sup> Rv.<sup>ma</sup> que foi recebido em verdadeira apoteose. Tudo estava brilhantemente engalanado com tapetes floridos, arcos cobertos de verdura e vistosos festões. O Senhor Bispo Auxiliar seguiu entusiásticamente aclamado até ao Cruzeiro, onde se parou.

O Cortejo litúrgico, sob o pálio, seguiu processionalmente até a um magnífico e amplo estrado, adrede preparado para as cerimónias que se desenvolveram ao ar livre. Antecedendo o estrado, tinham os nossos rapazes realizado um monumental tra-

(Continua na 2.ª página)

# A Grande Festa de S. Paio

( Continuação da 1.ª página )

balho em flores, reproduzindo as armas do Senhor Bispo que ficou visivelmente encantado.

## As cerimónias religiosas

Sob as árvores frondosas, teve início o Santo Sacrifício, acolitando o Venerado Prelado os Senhores Cónego Apolinário e P.º Amândio Rios. A missa foi acompanhada a cânticos por magnífico e afinado orfeão, dirigido pelo Sr. P.º Domingos Neiva.

Ao Evangelho o Senhor Bispo, baseando-se no texto litúrgico do dia, explicou com muita simplicidade e familiaridade o sentido e o fim da Visita Pastoral. No momento da comunhão, aproximaram-se da santa mesa mais de 700 pessoas, dentre as quais, no fim da missa, 348 receberam o Sacramento do Crisma. Dos meninos foi padrinho o Senhor António Correia de Oliveira das meninas, sua Esposa, Senhora D. Maria Teresa de Carvalho Correia de Oliveira.

Finda a longa cerimónia do Crisma, rezou Sua Ex.ª R.ª a Oração pelos defuntos, prevista no cerimonial das Visitas Pastorais, depois do que terminou a parte do programa referente àquela manhã.

## Inauguração do Centro Paroquial

Eram precisamente 16,30 horas, quando o Senhor Bispo e o Senhor Ministro chegaram simultaneamente de frente do grande edificio a inaugurar. Nesse local já se comprimia uma grande multidão que aguardava ansiosa o solene momento. Palmas, vivas, acordes marciais da banda de música e uma trovoadas de foguetes, marcaram o momento culminante em que o Senhor Bispo, tomando duma salva de prata a chave da porta principal, a ofereceu ao Senhor Ministro de Estado que a abriu para a inauguração oficial.

Para a visita às instalações, vimos entrar muitas individualidades de destaque social e político que se mostraram excelentemente impressionadas com o que lhes foi dado observar.

## Sessão Solene Inaugural

Para a sessão solene subiram ao palco do Salão de festas, esplendorosa e ricamente engalanado, além do Senhor Bispo Auxiliar e do Senhor Doutor José Gonçalo Correia de Oliveira, que tomaram a presidência, os Senhores: Governador Civil, Presidente da Câmara, Arcipreste do Julgado, Eng. Júlio de Brito, Presidente da Junta e Candido Cruz.

Entre a assistência estavam pessoas de muita distinção, entre as quais a Senhora D. Maria Cândida Correia de Oliveira, D. Maria Teresa Correia de Oliveira, o Senhor Comendador António Santos da Cunha, o Pintor Henrique Medina, Dr. Rui de Carvalho, Engenheiro Manuel Azevedo, Senhores Miguel e Armando Azevedo, Eng.º Sá Carneiro, etc.

Muito povo, dentro e fora da sala, seguiu o desenrolar da sessão com grande interesse e entusiasmo.

Abriu a série de oradores o vosso Reitor que, tendo feito uma fervente e agradecida prece ao Senhor cuja Cruz dominava a assembleia, saudou Sua Ex.ª R.ª em nome de todos os paroquianos, como Pastor, Mestre, Guia encorajador de todas as horas. Saudou em seguida o Senhor Ministro de Estado como membro do Governo ao qual prestava homenagem, como filho ilustre de S. Paio e representante de família de nobres e exemplarissimas tradições cristãs, desde há muito centro de elevação moral e cívica para toda a freguesia. Fez ainda o justo e merecido elogio do Senhor Eng.º Júlio de Brito, afirmando ser ele um dos principais benfeitores do Salão, pois dirigiu e orientou todos os trabalhos com uma competência, e carinho dignos do maior elogio sem receber outra paga que não fosse a muita gratidão dos filhos de S. Paio.

Agradeceu calorosamente a todos os paroquianos a generosa colaboração prestada e noticiou que o governo da Nação, ao saber do empreendimento, quis mostrar o seu agrado por todas as iniciativas particulares, dando um subsídio cujo montante seria anunciado pelo Senhor Ministro de Estado.

Terminou dizendo que o custo da obra fora de 600.000\$00, todos dispendidos pela gente da terra, pedindo que continuassem colaborando para que tanto esforço não ficasse estéril.

Falaram ainda o Senhor António Correia de Oliveira, o Senhor Ministro de Estado e o Senhor Bispo Auxiliar que fizeram afirmações de muita importância para a vida de S. Paio e de grande elogio para a obra realizada.

## Te Deum

Finalmente, Sua Ex.ª Rev.ª presidiu, na Igreja a um Soleníssimo Te-Deum que coroou brilhantemente todas as inesquecíveis festividades.

(Adaptado do jornal « Diário do Minho » de 6-8-1963)

## A Gentileza do Sr. Governador Civil

Como noutra parte anunciámos, o Senhor Governador do Distrito de Braga quis fazer-nos a surpresa gentil de assistir à inauguração do nosso Centro Paroquial.

Mas não contente com isso, certamente bem impressionado com tudo o que viu, S. Ex.cia quis ter a bondade de, mal chegado a Braga, nos escrever a seguinte carta:

«Braga, 5 de Agosto de 1963

*Excelentissimo Reverendo  
Senhor Padre Apolinário  
Afonso Pereira Rios*

*Mui digno Reitor de*

*S. Paio de Antas*

*Há ocasiões em que nos sentimos orgulhosos. E eu ontem, ao assistir à soleníssima e grandiosa inauguração do Salão Paroquial de S. Paio de Antas, orgulhei-me de ser Português e católico.*

*Como muito bem disse Sua Excelência o Ministro do Estado, em Portugal não é possível discriminar o que é de Deus do que é da Pátria, porque a Pátria pertence a Deus. Também eu não sei distinguir se a minha ufania vem do amor da Pátria ou do amor de Deus. Quero crer que das duas razões.*

*Felicito Vossa Reverência e seus colaboradores por tão feliz iniciativa e tão feliz realização que, tal como foi, atinge as raias do milagre.*

*Bem haja, Senhor Reitor, pelo prazer que me proporcionou.*

*Rebuscando nas magras possibilidades que nos oferecem os cofres dos Governos Cívicos, consegui encontrar a quantia de 5.000\$00 que ponho à disposição de Vossa Reverência.*

*E' a contribuição do Governo Ci-*

*vil de Braga para a sua obra, que é também uma obra do Distrito.*

*Apresento a Vossa Reverência os meus cumprimentos.*

*A bem da Nação,*

*Francisco L. Pessoa Monteiro»*

Dias depois da recepção desta Carta, a esposa de S. Ex.cia vinha pessoalmente entregar-nos o donativo anunciado.

Que palavras haverá que possam agradecer tamanha gentileza?

## Centro Paroquial

Ofertório da Missa Campal... 10.250\$00

Rendimento das caixas colocadas às portas da igreja para custear as despesas da inauguração:

1.º domingo .....	3.300\$00
2.º » .....	1.350\$00
Total .....	4.650\$00

Despesa com a festa da inauguração:

Fogueteiro .....	3.000\$00
Instalações sonoras.....	500\$00
Diversos.....	219\$80
Total .....	3.719\$80

## Posto Médico

Dentro de alguns dias teremos um médico a dar consultas no Centro Paroquial. E' o Sr. Dr. Enes Martins que às 2.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, das 11 às 13 horas, prestará esses serviços.

Os pobres terão consulta gratuita e os outros mediante o pagamento normal.

Obrigado à Casa do Povo de Forjães e obrigado ao Sr. Dr. Enes.

## Centro Paroquial de S. Paio de Antas

Na sessão solene da inauguração, como dizemos noutra lugar, o Senhor Ministro de Estado anunciou que o Sr. Ministro das Obras Públicas iria conceder um subsídio de 75 contos ao Centro Paroquial.

A confirmar essa notícia recebemos este officio da Direcção da Urbanização:

*Tenho a honra de informar V. Ex.<sup>a</sup> que Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas, por despacho de 25 do mês findo, dignou-se conceder, para a obra em referência, mediante a aprovação do projecto do edificio e da estimativa do mobiliário, que não poderá exceder 100 c., as importâncias seguintes:*

35 000\$00, para conclusão do edificio  
40 000\$00, 40 % do custo do mobiliário

*A primeira parcela referida será liquidada em 1963, logo que possível.*

*A segunda parcela terá o seguinte escalonamento:*

em 1963 . . . . .	20 000\$00
em 1964 . . . . .	20 000\$00

*Como aliás já foi solicitado deverá V. Ex.<sup>a</sup> fazer a fineza de promover a apresentação urgente do estudo do mobiliário.*

*Apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os meus respeitosos cumprimentos.*

A bem da Nação

O Engenheiro Director,

Mário Ulisses da Costa Valente

Por informações posteriores sabemos que a participação no mobiliário foi aumentada para 50 %.

- Interpretando o sentir de toda a freguesia enviamos um telegrama de agradecimento ao Senhor Ministro das Obras Públicas.

Ao Senhor Ministro de Estado, Dr. José Gonçalves Correia de Oliveira, não agradecemos. Ele bem sabe que as palavras nada diriam dos sentimentos que estão na alma de todos os seus conterrâneos.

## Baptisados

Na nossa igreja paroquial receberam o sacramento do Baptismo:

No dia 21-7 - Flávio Viana Saleiro, filho de José Afonso Vaz Saleiro e de Maria de Lurdes Pereira Viana, residentes no lugar de Azevedo.

- Manuel António Laranjeira da Costa, filho de José Leites da Costa e de Maria Rodrigues Laranjeira, residentes no lugar do Monte.

- Francisco José da Costa Loureiro Bacelar, filho de Gonçalo Maria Loureiro Bacelar e de Lúcia de Jesus Sá da Costa, residentes no lugar da Estrada.

No dia 23-7 - Fernanda Maria Martins Rei, filha de Luis Vicente Rei e de Maria Gonçalves Martins Frade, residentes no lugar de Guilheta.

No dia 28-7 - Marinha de Fátima Cunha de Sá, filha de João Moreira de Sá e de Cândida Lapeiro da Cunha, residentes no lugar de Guilheta.

No dia 13-8 - Sebastião da Costa Enes, filho de José Enes e de Maria Elvira Barros da Costa, residentes no lugar de Azevedo.

No dia 14-8 - Maria Elisabet Rolo Azevedo, filho de José Viana Azevedo e de Maria Irene da Costa Rolo, residentes no lugar da Igreja.

No dia 15-8 - Luís Filipe da Cruz Azevedo, filho de Manuel da Cruz Azevedo e de Amélia da Cruz Azevedo, residentes no lugar da Pereira.

No dia 24-8 - Maria de Lurdes da Silva Vieira, filha de Albino Simões Vieira e de Maria Alice Sá da Silva, residentes no lugar do Monte.

No dia 25-8 - Maria de Lurdes da Cruz Torres, filha de Domingos Martins Torres e de Maria Arminda Alves da Cruz, residentes no lugar da Estrada.

No dia 29-8 - Adélio Lima Rolo, filho de Manuel Alves Rolo e de Albina Alves Torres de Lima, residentes no lugar de Azevedo.

Na dia 8-9 - Raúl Vieira Laranjeira, filho de Albino Pires Laranjeira e de Albina Pires Vieira, residentes no lugar do Monte.

No dia 15-9 - Manuel de Sousa Sá, filho de António de Sá e de Olivia Marques de Sousa, residentes no lugar de Guilheta.

No dia 22-9 - Manuel Augusto Viana da Silva, filho de David Ferreira da Silva e de Maria Clara Viana da Costa Cruz, residentes no lugar de Belinho.

No dia 24-9 - Maria de Fátima Freitas Meira, filha de José Rodrigues Meira e de Maria Adelaide Rodrigues de Freitas, residentes no lugar de Guilheta.

No dia 29-9 - Maria Iria da Costa Laranjeira, filha de Albino Rodrigues Laranjeira e de Maria Emília Martins da Costa, residentes no lugar do Monte.

No dia 3-10 - Maria dos Anjos de Barros Gregório, filha de Manuel Gregório e de Maria da Graça Machada Pereira de Barros, residentes no lugar de Guilheta.